



Tema 1

GEOPOLÍTICA DAS ÁGUAS

REFERÊNCIAS NO GUIA

Dossiê Água: “Muita guerra, pouca sombra e nada de água fresca”, págs. 32-33; e “E o Aral virou areal”, pág. 37

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Estabelecer relações entre fatos, informações e conceitos.
- ➔ Extrair informações relevantes em gráficos, mapas e tabelas, com base em informações sobre uma realidade histórico-geográfica.
- ➔ Elaborar infográficos como forma de sintetizar e organizar ideias e informações.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 3

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Aula dialogada

Parte integrante do Dossiê Água, “Muita guerra, pouca sombra e nada de água fresca” analisa diferentes formas de disputa por água entre países, resultantes da distribuição irregular desse recurso pelo planeta, e apresenta aos alunos aspectos relevantes da denominada geopolítica das águas. Primeiramente, sugerimos ao professor que discuta com os alunos o que são mananciais hídricos e qual sua importância – destaque que essas áreas não respeitam limites territoriais e, portanto, devem ser analisadas no conjunto de sua influência regional.

Explique aos alunos o significado do conceito de manancial hídrico. Como afirma o ecologista Maurício Waldman, essa terminologia designa as áreas destinadas à *produção de água*, e, portanto, não identifica exclusivamente depósitos naturais de água que repousam sobre rochas impermeáveis, mas corresponde a qualquer obra – natural ou social – incorporada aos sistemas urbanos de abastecimento.

A compreensão desse conceito é importante para que os alunos percebam que a ação antrópica é responsável pela construção de uma complexa rede artificial com o objetivo de responder às demandas por água potável, em razão da escassez quantitativa e qualitativa desse produto.

Para o ecologista, a expressão *produção de água* poderia pecar por um viés tecnicista, mas ele defende seu uso por realçar o fato de que a água, no mundo moderno, não mais constitui um recurso livre da natureza. Pelo contrário, ela é acessível mediante a intermediação humana que se encontra diretamente relacionada com as condições sociais e as diferentes formas de investimentos que condicionam sua extração, distribuição e consumo.

Considerando essa situação-problema como ponto de partida, peça aos alunos que analisem o mapa intitulado “Onde falta água”, na página 27, e o gráfico “Disparidade no consumo”, na página 29.

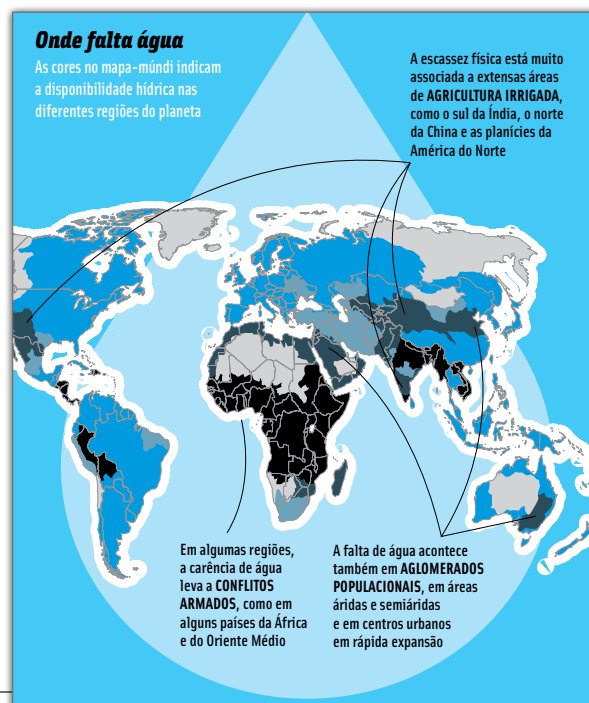
Como forma de organizar o trabalho, proponha as seguintes questões para discussão:

QUESTÃO 1

Destaque as áreas do planeta nas quais a escassez hídrica é mais significativa. Indique alguns motivos responsáveis pela escassez hídrica desses locais.

Ao analisar o mapa, espera-se que os alunos identifiquem as seguintes localidades:

- ➔ Porção oeste da América do Norte – Região de deserto, com grande concentração populacional, uso de irrigação agrícola, e elevado consumo.

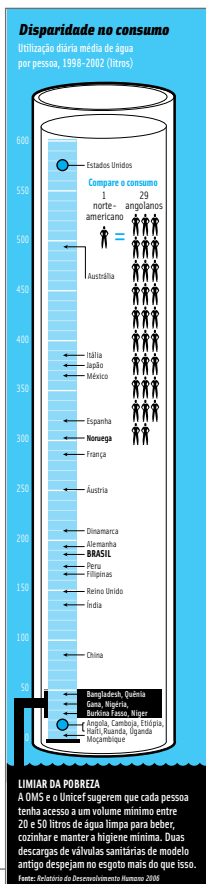


- Noroeste da América do Sul – Corresponde a áreas de escassez física, e o acesso à água é limitado em razão de condições sociais desfavoráveis.
- Extremo norte e centro-sul da África – A África abriga todas as formas de escassez hídrica apresentadas no mapa. Tanto há escassez física resultante da presença dos desertos no norte (Saara) e sul do continente (Namíbia e Kalahari) quanto por questões sociais. Como consequência, ocorrem no continente conflitos armados resultantes de disputas pelo controle das águas.
- Oriente Médio – Escassez física e, em algumas regiões, constantes conflitos pelo controle dos mananciais hídricos (Israel X Palestina, Turquia X Iraque, Israel X Síria). Além disso, alguns países apresentam problemas decorrentes de baixos investimentos sociais em captação e distribuição.
- Porção ocidental, norte e sul da Ásia – A grande concentração populacional, responsável pela enorme demanda, e a pobreza são as grandes responsáveis pela escassez hídrica do continente asiático. Além disso, algumas áreas localizadas na porção central e oeste se apresentam desérticas, o que dificulta e compromete o abastecimento.
- Sudeste da Austrália – Baixa disponibilidade física (áreas de deserto na porção centro-oeste e pouca quantidade de rios) e alto consumo em razão da concentração populacional nessa parte do país.

QUESTÃO 2

Por que as regiões do centro-norte da África e do centro-oeste da Austrália não estão demarcadas como áreas de escassez hídrica física no mapa?

Espera-se que os alunos estabeleçam a relação entre escassez e ocupação populacional desses territórios. A porção centro-norte da África corresponde ao deserto do Saara, que abriga populações nômades ou apenas uma pequena quantidade na região dos oásis e, portanto, não foram consideradas no cômputo dessa escassez. O mesmo ocorre na porção centro-oeste da Austrália, área desértica e pouco habitada. O aluno poderá perceber ainda que esse critério também vale para as áreas polares e subpolares, não incluídas em nenhuma categoria de análise desse mapa.



QUESTÃO 3

Ao analisar o gráfico "Disparidade no consumo", na página 29, por que se pode afirmar que a escassez não é um problema exclusivo da natureza, mas resultado da ação humana?

Espera-se que os alunos considerem os seguintes argumentos:

- Há uma grande discrepância entre a constante hidrológica e a curva populacional ascendente.
- Há o consumo exagerado em algumas áreas, e isso se agrava com a ausência de preocupação e políticas ambientais. É o que expressa a comparação entre o consumo de um norte-americano e o de um angolano.
- Manutenção de usos agrícolas inadequados com sistemas de irrigação que desperdiçam muita água.
- Ausência de programas e práticas para o reúso de água.

Com o objetivo de organizar a etapa a ser desenvolvida na próxima aula, proponha aos alunos, como lição de casa, a leitura integral da referência "Muita guerra, pouca sombra e nada de água fresca", nas páginas 32 e 33, e "E o Aral virou areal", na página 37, sintetizando os elementos mais importantes do texto. Peça-lhes também que tragam para a sala revistas antigas e já descartadas, lápis de cor ou canetas hidrocor.

ETAPA 2 | Trabalho em grupo e elaboração de infografia

QUESTÃO 4

Inicie o encontro dividindo a sala em cinco grupos e proponha aos alunos a construção coletiva de um infográfico sobre o tema abordado. Para que se organize o tempo destinado à plena conclusão da atividade, considere uma aula para elaborar o infográfico e outra para a apresentação coletiva dos resultados. Propomos que os temas sejam distribuídos de acordo com a seguinte divisão:

- Grupo 1 – Introdução da referência – "Muita guerra, pouca sombra e nada de água fresca"
- Grupo 2 – "Motivo oculto"
- Grupo 3 – "Tensão crescente"
- Grupo 4 – "Abundância debaixo d'água"
- Grupo 5 – "E o Aral virou areal"

O QUE É UM INFOGRÁFICO E COMO ELABORÁ-LO

Infografia é todo e qualquer aporte informativo que utiliza elementos iconográficos (imagens, mapas e gráficos) para facilitar a compreensão de informações, sejam acontecimentos, ações e fatos históricos ou da atualidade. A infografia resgata os aspectos mais significativos e pode acompanhar ou mesmo substituir um texto informativo. Os infográficos misturam texto e ilustração para transmitir visualmente uma informação, ressaltando detalhes mais relevantes e de forte apelo visual. Os infográficos tornaram-se grande atrativo jornalístico desde o fim do século XX, valendo-se das inovações tecnológicas de impressão e informação. Alguns especialistas defendem seu uso crescente, principalmente como elemento didático e semiótico em publicações educacionais e científicas. Eles facilitam a compreensão do texto e oferecem uma noção mais rápida e clara dos sujeitos, do tempo e do espaço da informação.

ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM INFOGRÁFICO

1. Colete nos textos dados relevantes sobre o assunto tratado.
2. Utilize iconografias extraídas de revistas e/ou produzidas pelo grupo para ilustrar o que se quer informar.
3. Sintetize informações e elabore pequenos textos a ser incluídos no infográfico e relacione-os às iconografias.
4. Tomando como referência o mapa da página 140 do *Guia*, elabore uma base cartográfica para produzir mapas com base nas informações colhidas em cada trecho da referência.
5. Em alguns textos são apresentados dados. Utilize-os como base para elaborar gráficos representativos do que se quer demonstrar.
6. Estabeleça relações entre os dados obtidos, os textos síntese e as ilustrações incluídas no infográfico e apresente-os a seus colegas.

**QUESTÃO 5**

Para complementar a atividade propõe-se o trabalho com as seguintes questões da seção “Simulação”, da página 162.

QUESTÃO 30 DO SIMULADÃO

Analise as afirmações sobre a energia nuclear no Brasil.

- I. Em 2007, o governo Lula anunciou sua intenção de reativar o projeto da construção de Angra III, descartado em 1993.
- II. A última central nuclear a entrar em operação no Brasil foi a usina Angra II, em 1996, que, somada à produção de Angra I, fornece cerca da metade da energia utilizada pelo Rio de Janeiro.
- III. Desde o início de 2008, o Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, mantém um importante projeto de parceria com as Indústrias Nucleares Brasileiras (INB), em Resende. Esse projeto vai possibilitar a operação do enriquecimento do urânio, que tem por objetivo aumentar sua concentração acima do natural. Isto é, o urânio natural contém apenas 0,7% do urânio U_{235} , que deve ser enriquecido a 3% para que seja possível sua utilização como combustível para a geração de energia elétrica.
- IV. O Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo, projeta, constrói e instala as cascatas de enriquecimento do urânio, uma tecnologia própria do nosso país, o que nos dá capacidade e autonomia tecnológicas.

Estão corretas:

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I e III.
- e) Todas estão corretas.

As afirmações fazem um resumo da energia nuclear no Brasil.

Resposta: E

QUESTÃO 45 DO SIMULADÃO
CONSUMO MUNDIAL DE ÁGUA POR SETOR, SEGUNDO A RENDA DOS PAÍSES (EM %)

	Agricultura	Domiciliar	Industrial
Mundo	70	8	22
Países de renda elevada	30	11	59
Países de renda média e baixa	82	8	10

(Ribeiro, 2008)

De acordo com a tabela, o consumo de água é maior:

- a) na agricultura mundial, devido à produção de biocombustíveis.
- b) nos domicílios que na agricultura, nos países de industrialização tardia.
- c) no setor domiciliar, em países de renda média com altos índices de urbanização.
- d) na indústria que na agricultura, em países da primeira revolução industrial.

- e) na agricultura, em países com uso intensivo do solo e de renda elevada.

Nos países onde o processo de industrialização já se consolidou, o consumo de água pelo setor industrial é superior ao total consumido pela atividade agrícola. Em linhas gerais, o maior consumo de água está associado à maior renda e, por extensão, à maior capacidade de consumo em geral.

Resposta: D

QUESTÃO 46 DO SIMULADÃO
A TRAGÉDIA ECOLÓGICA DO MAR DE ARAL

O mar de Aral, um lago terminal alimentado por dois rios principais (Sir daria e Amu daria), forma uma fronteira natural entre o Cazaquistão e o Uzbequistão. Era o quarto maior lago mundial em 1960; hoje, está em via de desaparecer em um pequeno e sujo poço. A destruição do mar de Aral é um exemplo de como uma tragédia ambiental e humanitária pode ameaçar rapidamente toda uma região. Tal destruição constitui um caso clássico de desenvolvimento não sustentável. Vale a pena estudá-lo, pois, de certa forma, prefigura o que poderá acontecer em nível planetário se a humanidade continuar a desperdiçar recursos finitos como a água.

Rama Sampath Kumar

Considerando o texto, a respeito do mar de Aral, assinale a alternativa correta.

- a) O desmatamento das áreas periféricas e um forte assoreamento determinaram o problema ambiental em questão, diminuindo o nível de salinidade do mar.
- b) O mar de Aral recebe detritos orgânicos e químicos, em razão do crescimento desordenado da industrialização e da urbanização não planejada na região, acelerando o processo de degradação.
- c) Os principais problemas se devem ao uso de suas águas para a irrigação, principalmente das lavouras algodoeiras; a área foi reduzida à metade e sua salinidade triplicou.
- d) O mar possui dois rios principais que o alimentam. Com o passar dos anos, algumas hidrelétricas foram construídas ao longo desses rios, reduzindo, substancialmente, o nível de suas águas.
- e) O desastre ecológico ocorreu por causa da ocupação ilegal das áreas de mananciais próximas ao mar, dando lugar à especulação imobiliária, com o aparecimento de condomínios de alto padrão.

O texto apresenta a tragédia ambiental que se abateu sobre o mar de Aral. Na década de 1960, era o quarto maior lago do mundo e, passadas quatro décadas, teve sua área reduzida à metade e triplicou sua salinidade. O uso intensivo de suas águas e de seus tributários para irrigação de lavouras comerciais, principalmente de algodão, destinadas à exportação, comprometeu de forma irreversível a atividade pesqueira que ali se desenvolvia e a disponibilidade dos recursos hídricos da região.

Resposta: C

ESTADOS UNIDOS

REFERÊNCIAS NO GUIA

"Esperanças e dificuldades", págs. 44–49; e "Longo caminho", págs. 50–53

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Compreender o processo de formação histórica dos Estados Unidos da América, considerando as diferenças de colonização empreendidas pela Inglaterra nas regiões sul e norte do país.
- ➔ Relacionar a colonização e o movimento de independência ao desenvolvimento obtido pela nação após a concretização de sua libertação do jugo colonial.
- ➔ Selecionar, organizar e interpretar dados e informações para compreender o contexto histórico responsável pela situação atual da política externa e da economia dos Estados Unidos da América.
- ➔ Extrair informações relevantes em gráficos, mapas e tabelas.
- ➔ Contextualizar e ordenar eventos que permitam compreender a eleição de Barack Obama como um desdobramento das questões raciais no país desde o século XIX.
- ➔ Elaborar resumos teóricos como forma de sintetizar ideias e argumentos consistentes.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Sensibilização inicial sobre o assunto

Objetivamos construir com os alunos uma análise mais profunda sobre a situação atual dos Estados Unidos internamente e no contexto internacional. Para isso, os pontos de partida podem ser a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América, em 2008, as dificuldades internas decorrentes da crise econômica financeira mundial, as posturas dos governos anteriores ao de Obama em relação à política externa e à atenção dada aos problemas sociais no país. Além disso, pode ser iniciada uma discussão sobre a questão racial naquele país a partir da abolição da escravidão, no século XIX, com destaque para o surgimento de grupos segregacionistas, no fim do mesmo século, e a eleição de Barack Obama no século XXI.

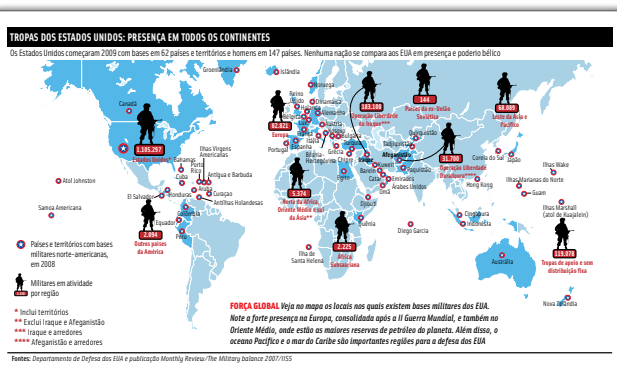
QUESTÃO 1

Para iniciar o tema, apresente aos alunos as seguintes imagens encontradas no Guia: **"Rejeição"**, na página 46; **"Depressão"**, na página 48; **"A pioneira"**, na página 50.

Busque ainda outras imagens da atuação da Ku Klux Klan, o mais importante grupo segregacionista da história dos Estados Unidos, que podem ser encontradas no site (<http://www.st-marys.hull.sch.uk/sites/history/images/kkk.jpg>), de Martin Luther King (<http://www.msc.navy.mil/sealift/2007/February/graphics/KingPhoto.jpg>) e de Malcolm X (http://thejosevilson.com/blog/wp-content/uploads/2008/11/malcolm_x.jpg), líderes da resistência negra ao racismo. Tomando por base as imagens, questione os alunos sobre a relação entre a política interna e externa dos Estados Unidos e o fato de um

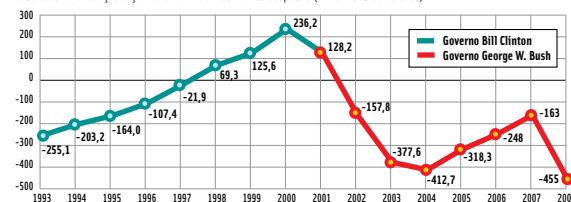
jornalista árabe ter atirado seus sapatos contra o presidente George W. Bush. Questione, ainda, a importância da eleição de Barack Obama para a Presidência de um país marcado pela segregação e pela ausência de direitos aos negros durante grande parte do século XX.





O DÉFICIT ORÇAMENTÁRIO BATE RECORDE EM 2008

Resultado da execução orçamentária – receitas menos despesas (em bilhões de dólares)



ENTENDA A GARGALHA Durante o governo Clinton, o déficit no orçamento federal foi caindo até que, em 1998, passou a haver superávit. O principal motivo foi o aumento dos impostos. No governo Bush, houve um corte na arrecadação de impostos, somado ao crescimento dos gastos militares, com o início das guerras no Afeganistão (2001) e no Iraque (2003).

Fonte: Escritório de Orçamento do Congresso dos EUA

ETAPA 2 | Análise e interpretação de mapa, gráfico e textos

Professor, utilizar na análise o mapa da página 47, sobre a presença de tropas dos Estados Unidos em todos os continentes, e o gráfico da página 49, sobre o déficit orçamentário do país.

A análise das informações contidas no mapa e no gráfico pode obedecer à seguinte ordem: apesar dos problemas econômicos e sociais decorrentes da crise do setor imobiliário (veja “Estouro da ‘bolha imobiliária’”, na pág. 49) e da redução na arrecadação de impostos, um dos fatores determinantes para o recorde do déficit orçamentário em 2008 foi o aumento dos gastos militares após o início das guerras do Afeganistão (2001) e do Iraque (2003), como consta no gráfico (veja “Gastos militares”, na pág. 48).

A discussão com os alunos sobre o mapa deve levá-los à compreensão de que a presença física em 62 países e a manutenção de forças em 147 países ampliam de maneira muito significativa os gastos militares e reduzem a capacidade do país de resolver problemas mais imediatos e urgentes, como as questões sociais (veja “Reforma da saúde”, na pág. 47).

Após a leitura dos textos recomendados e da análise do mapa e do gráfico, proponha as seguintes questões:

QUESTÃO 2

Qual a justificativa utilizada pelo governo de George W. Bush para ocupar o Afeganistão e o Iraque? O que poderia ser apontado como causa para tais ocupações?

Espera-se que os alunos enfatizem os argumentos utilizados pelo ex-presidente norte-americano, que foram a necessidade de neutralizar os locais que protegem grupos terroristas (Afeganistão) e os que possuem armas de destruição em massa (Iraque), o que colocaria em risco a segurança mundial. Espera-se, ainda, que os alunos identifiquem como grande motivador das ocupações dos territórios do Oriente Médio a necessidade do governo dos Estados Unidos de controlar as regiões próximas às maiores reservas de petróleo e de gás natural do planeta.

QUESTÃO 3

Se em relação aos países do Oriente Médio existe uma forte motivação econômica para a presença norte-americana, o que poderia explicar a manutenção de tropas e bases dos Estados Unidos em países europeus?

Após o término da II Guerra Mundial, em 1945, surge a necessidade de o país afirmar-se como potência hegemônica, uma vez que o crescimento da União Soviética e de seu “socialismo real” ameaçava os interesses de expansão econômica e política dos Estados Unidos. Durante a era Bush (20/1/2001 a 20/1/2009) e ainda agora, a presença militar dos EUA na

Europa pode ser entendida como uma tentativa de manter a concepção de hegemonia e de demonstrar sua fundamental participação na vitória sobre o socialismo durante a Guerra Fria, período encerrado com a queda do Muro de Berlim, em novembro de 1989.

QUESTÃO 4

Que relação pode ser identificada entre a política externa agressiva dos EUA, especialmente incrementada pelos republicanos durante o governo George W. Bush, e a atual crise econômica?

Os excessivos gastos militares para manter sua presença em todos os continentes do planeta agrava o endividamento do Estado e acaba por inviabilizar maiores investimentos em questões mais relevantes à sociedade, como a saúde pública e o combate à miséria na população.

QUESTÃO 5

De acordo com o texto “Operação resgate”, na página 49, que medidas adotadas pelo governo dos Estados Unidos podem ser apontadas como indícios de uma crise estrutural do liberalismo econômico?

A participação direta do Estado na tentativa de minimizar os efeitos da crise econômica, como a liberação de bilhões de dólares para socorrer o sistema financeiro e industrial do país. Ao promover uma intervenção direta do Estado nas questões econômicas, os Estados Unidos contrariam um dos princípios fundamentais da teoria do liberalismo econômico, que prevê a não intervenção estatal no setor.

ETAPA 3 | Elaboração e exposição de um resumo teórico

O texto da reportagem “Longo caminho”, nas páginas 50-53, faz uma alusão às diferenças empreendidas pela Inglaterra no processo de colonização dos Estados Unidos. Além disso, informa que, mesmo após a independência do país, as características originais do sistema colonial foram mantidas. Demonstra, ainda, como essas diferenças de colonização foram responsáveis pela eclosão da Guerra Civil Americana (Guerra da Secessão, 1861-1865), que opôs os estados do norte aos do sul, resultando no surgimento de grupos segregacionistas e, conseqüentemente, de grupos que lutam pelos direitos civis da população negra.

QUESTÃO 6

Para o desenvolvimento desse tema, sugerimos separar a classe em grupos de cinco alunos, no máximo, e dividir o texto em cinco partes. Proponha aos grupos a elaboração de resumos teóricos para, posteriormente, ser apresentados à sala.

Ao elaborar um resumo, o aluno desenvolverá capacidade de síntese e

extração de conceitos e fatos que lhe proporcionarão melhor compreensão do que foi lido. Ou seja, o desenvolvimento dessa competência permitirá que ele chegue a uma síntese das ideias do autor. Para isso, o aluno deverá destacar as ideias principais e identificar o vocabulário específico da disciplina, por exemplo. O resumo poderá ser elaborado sob a forma de texto ou de um quadro sinótico.

Sugestão para a divisão de temas por grupos:

Grupo 1 – Colonização inglesa – escravidão versus mão de obra livre
Elaborar um resumo sobre o processo de colonização inglesa nos Estados Unidos tendo como ponto de partida a divisão em colônias de exploração (sul) e de povoamento (norte).

Essa divisão levou à adoção de uma mão de obra escrava no sul, devido às necessidades mercantilistas de produção monocultora em larga escala, voltada para o abastecimento do mercado externo. Na região norte, gerou uma mão de obra livre, uma vez que a colonização se efetivou graças à atuação de grupos que se fixaram nessa região e não atuavam exclusivamente para exportar e abastecer o mercado europeu com sua produção.

Grupo 2 – Guerra de Secessão – industrialização versus atraso econômico
Ao elaborar o resumo, o grupo 2 deverá considerar quais foram os fatores primordiais do início da Guerra de Secessão para abolir a escravidão.

A sociedade do norte objetivava aumentar os mercados consumidores para seus produtos dentro dos EUA, transformando todos os trabalhadores escravos em assalariados. Também desejava elevar as tarifas alfandegárias para proteger sua produção da concorrência estrangeira, já que o sul era defensor do livre-cambismo, considerado importante para conseguir vender sua produção aos países da Europa e, em troca, comprar seus produtos.

Grupo 3 – Resultados da guerra e segregacionismo

O grupo deverá analisar a formação de grupos racistas nos Estados Unidos como uma consequência da Guerra de Secessão.

Com o término do conflito, vencido pelo norte, a consequente abolição da escravidão e a decretação de leis que garantiam relativa igualdade entre brancos e negros, nasceu nos estados do sul uma série de grupos que procuravam impedir a participação da comunidade formada pelos ex-escravos na vida pública do país. O mais importante desses grupos foi a Ku Klux Klan.

Grupo 4 – Lutas pelos direitos civis dos negros

A equipe deverá analisar se a luta pelos direitos sociais dos negros norte-americanos foi exclusivamente conduzida por movimentos e líderes dos anos de 1960.

O resumo deverá informar que desde o início do século XX já existiam grupos que exigiam o fim da discriminação racial nos EUA. Entre os anos de 1950 e 1960 (veja texto “Luta pelos direitos civis”), vários episódios estimularam o aparecimento de líderes negros e aumentaram as pressões para a supressão das legislações segregacionistas. É importante citar também os principais líderes e movimentos da fase em que mais se lutou por esses direitos: Martin Luther King, Malcolm X e os Panteras Negras, por exemplo.

Grupo 5 – Os afro-americanos hoje

O grupo deverá discutir se a eleição de Barack Obama representa o fim da discriminação racial contra os negros nos EUA.

O grupo deverá concluir que, apesar da eleição de um afro-americano para a Presidência, a discriminação contra negros ainda perdura nos EUA. Ressaltar que os atos discriminatórios ocorrem em sua maioria no sul do país, historicamente uma região de segregação, e que grande

parte da população pobre e desempregada do país é constituída por negros e também por imigrantes de origem hispânica.

QUESTÃO 7

Após a elaboração dos resumos teóricos, proponha aos alunos que um representante de cada grupo apresente oralmente a conclusão a que o grupo chegou em relação ao tema sugerido. Depois da exposição dos grupos, conclua o trabalho fazendo um apanhado geral do processo histórico dos Estados Unidos, apontando possíveis carências dos resumos.

QUESTÃO 8

Para complementar a atividade sugere-se o trabalho com as seguintes questões do Simuladão:

QUESTÃO 1 (DO SIMULADÃO)

Martin Luther King, Malcolm X e Jesse Jackson representam três vertentes do movimento negro nos Estados Unidos. Assinale a alternativa que diferencia corretamente suas opções de atuação.

- a) Martin Luther King optou pela ação violenta; Malcolm X, pela ação política; e Jesse Jackson, pela ação de massas pacífica.
- b) Martin Luther King optou pela ação política; Malcolm X, pela ação violenta; e Jesse Jackson pela ação de massas pacífica.
- c) Martin Luther King optou pela ação de massas pacífica; Malcolm X, pela ação violenta; e Jesse Jackson pela ação política.
- d) Martin Luther King optou pela ação política; Malcolm X, violenta.
- e) Martin Luther King optou pela ação de massas pacífica; Malcolm X, pela ação política; e Jesse Jackson, pela ação violenta.

Martin Luther King, ao liderar a luta pelos direitos civis dos negros norte-americanos, optou pela ação de massas pacífica, tomando como exemplo a atuação do líder indiano “Mahatma” Gandhi em prol da independência da Índia. Malcolm X (nome original: Malcolm Little; nome islâmico: El Hajj Malik El Shabazz) fundou o movimento dos “Muçulmanos Negros”, que pretendia desvincular os afrodescendentes norte-americanos de suas tradições batistas e induzi-los a criar uma sociedade de base islâmica, com uma ação mais agressiva contra o establishment branco. Quanto a Jesse Jackson – pastor batista como Martin Luther King –, sua atuação como líder negro se realizou nas fileiras do Partido Democrata, tendo chegado a lançar-se candidato à Presidência nas eleições primárias de 1984 e 1988. Resposta: C

QUESTÃO 3 (DO SIMULADÃO)

A baía de Guantánamo, onde os Estados Unidos instalaram uma base naval que ganhou notoriedade nos últimos anos, foi arrendada aos norte-americanos em 1903, no contexto:

- a) da Política da Boa Vizinhança;
- b) do Big Stick;
- c) da Doutrina Monroe;
- d) da Guerra Fria;
- e) da II Guerra Mundial.

A história de Cuba, desde que a Espanha a cedeu aos Estados Unidos, em 1898, até o anúncio da “Política da Boa Vizinhança” pelo presidente Franklin Roosevelt, em 1934, está ligada à “Política do Big Stick” (Grande Bastão, em inglês) – imposição dos interesses norte-americanos ao México e a países da América Central, assegurados, quando necessário, por meio de intervenções militares. A introdução da Emenda Platt à Constituição Cubana (1901) e o arrendamento perpétuo da baía de Guantánamo (1903) são marcos significativos desse processo. Resposta: B

SUBCONTINENTE INDIANO

REFERÊNCIA NO GUIA

"Os caminhos da Índia", págs. 62-67

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Compreender o processo de formação histórica da Índia, considerando as influências geopolíticas resultantes da colonização britânica.
- ➔ Compreender e relacionar a influência dos preceitos religiosos aos enormes contrastes socioeconômicos da Índia na atualidade.
- ➔ Relacionar a colonização e o movimento de independência às ingerências de caráter religioso na Índia após a libertação do jugo colonial.
- ➔ Analisar o papel de Mohandas Gandhi no processo de independência da Índia.
- ➔ Desenvolver procedimentos de síntese, organização e explanação de ideias para a socialização dos resultados.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 5

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Aula introdutória

A emergência da economia da Índia tem sido responsável pelo grande destaque do país no cenário internacional. Ela e a China são consideradas as duas nações a ocupar espaços privilegiados em fóruns econômicos mundiais, por apresentar ambas uma grande população, com índices de crescimento elevados e desafios a superar em distribuição de renda, energia e meio ambiente, entre outros.

A relevância econômica que a Índia ganhou se reflete no plano cultural. Mundialmente, no início deste ano, com a entrega de oito prêmios Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas norte-americana ao filme *Quem Quer Ser um Milionário?*, uma produção britânica que destaca os enormes contrastes existentes naquele país. No Brasil, a cultura tradicional indiana ganha visibilidade como pano de fundo de novela do horário nobre da televisão.

A escritora Mira Kamdar destaca que, enquanto os EUA e a Europa levaram três séculos para passar por três revoluções industriais – a da manufatura, a dos serviços e a digital –, na Índia, esses mesmos processos ocorrem atualmente de forma simultânea. Considerando esses argumentos, sugerimos que dois contextos citados sejam utilizados para iniciar o trabalho com a referência "Os caminhos da Índia".

Discussões que envolvam cenas e/ou situações apresentadas na novela ou mesmo no filme podem ser atrativos interessantes para chamar a atenção dos alunos acerca do país, sua história e seus contrastes.



38 mil pessoas de ambos os lados. Depois disso, a fronteira entre os dois países foi definitivamente militarizada.

Em 1998, o impasse atingiu tensão extrema quando a Índia realizou cinco explosões nucleares subterrâneas e o Paquistão respondeu com seis testes nucleares. Nessa ocasião, os Estados Unidos e o Reino Unido empenharam-se pela solução diplomática para a grave crise.

Atentados terroristas

Na região já conturbada do Subcontinente Indiano, os atentados aos EUA pela organização Al Qaeda, de Osama bin Laden, em 2001, serviram de inspiração para ações terroristas de maior amplitude. Entre elas, uma série de oito explosões, em 2006, atingiu estações ferroviárias e vagões de trem, em Mumbai, matando mais de 180 pessoas e deixando 460 feridos. Ninguém assumiu a autoria dos atentados, mas as suspeitas recaíram sobre os militantes islâmicos envolvidos no conflito da Caxemira. A Índia acusou o governo paquistanês de armar e treinar guerrilheiros na região, enquanto o Paquistão alegou apoiar a causa separatista apenas com ações diplomáticas.

Seja na imprensa

O GIGANTE ESTÁ VULNERÁVEL

Parag Khanna

(...) Um grande entrave para o desenvolvimento econômico indiano sempre foram a incompetência e a corrupção governamental. Esta atinge o setor privado sobretudo por causa da exigência de licenças para novos negócios, um obstáculo para empresários indianos e também para os investimentos estrangeiros. O mercado em geral não opera de forma livre e desregulamentada. A maioria dos setores ainda é controlada de uma forma ou outra. Não por outra razão, os elementos mais bem-sucedidos no setor privado da Índia são aqueles que se basearam no comércio exterior. É o caso da indústria de software, em que o grosso dos negócios é internacional. As maiores empresas buscam firmar uma presença massiva nos Estados Unidos e na Europa – é um modo de contornar os obstáculos internos da Índia. Ainda não está claro de que forma essas empresas serão afetadas pela crise. No setor de tecnologia, uma vez que uma empresa recorreu a serviços externos (outsourcing), isso é difícil de reverter. Os mercados ocidentais que vêm transferindo serviços de administração tecnológica para a Índia devem continuar dependentes desses serviços. Mas há outras áreas que a crise afeta mais imediatamente. O preço de certas commodities está desabando – o aço, por exemplo. O Brasil, como grande produtor de aço, também está sentindo esse impacto. No que concerne às commodities, aliás, Índia e Brasil estão atualmente no mesmo barco. (...) A Índia fez um péssimo trabalho no incremento da infraestrutura nos últimos dez anos. O volume dos investimentos do governo foi insuficiente, e o pouco que se investiu foi mal aplicado – é por isso que as autoridades regionais tendem a ter mais poder do que o governo central. (...)

Veja, 31/12/2008

ÍNDIA

Capital	Novo Delhi
Línguas oficiais	Hindi, inglês (oficiais), línguas regionais
Religiões predominantes	Hinduísmo (73,9%), islamismo (12,2%)
População (2008)	1,196 bilhão (2008)
PIB (2006)	US\$ 1,07 trilhão (2007)
IDH (2006)	0,609 – 120º em 179 países

Fonte: Almanaque Abril 2008, Pnud e Banco Mundial

A DIVISÃO DA CAXEMIRA



[] Área da Índia (222.264 km²)
 [] Área do Paquistão
 [] Área sob controle da Índia
 [] Área sob controle do Paquistão
 [] Área sob controle da China (134 km²)

Fonte: Documento de Contextualização e Cartas World Map Book

Após o período inicial de aquecimento específico no tema, peça aos alunos que analisem o mapa e os dados do país encontrados na **página 65 do Guia**.

Complete-os com as seguintes informações:

INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DA ÍNDIA:

- Taxa média de crescimento da população: 1,62%.
- População rural: 71,3%.
- População subnutrida: 20%.
- Acesso à internet: 5,44 a cada 100 habitantes.
- Índice de analfabetismo: 41%.
- Maior exportadora de softwares do mundo.
- Maior país em oferta de programadores de computador do planeta.
- Em 23 de março de 2009, a Tata Motors lançou o Nano, o automóvel mais barato do mundo, comercializado por US\$ 1.979,00.
- Maior número de call centers do planeta atendendo todos os países de língua inglesa.
- Desenvolveu tecnologia própria para a produção de bombas nucleares desde 1974.
- Segundo país com o maior número de pós-doutores do planeta. Só perde para os Estados Unidos.
- Em Mumbai (antiga Bombaim) encontra-se Bollywood, a maior indústria cinematográfica do planeta. Produzem-se mais de 800 filmes por ano, em 16 línguas.
- Existem 4,1 milhões de indianos trabalhando em setores de alta tecnologia e especialização fora da Índia. O país é considerado o maior "exportador de cérebros" da atualidade.
- População abaixo da linha da pobreza: 28%, o que corresponde a mais de 300 milhões de habitantes nessa situação.

Fontes: IBGE - www.ibge.gov.br - p@ises, acessado em 25/3/2009. MELLO, Patrícia T. de Campos. Índia - da Miséria à Potência. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. págs. 23-24

Após terem acesso às informações, peça aos alunos que respondam às seguintes questões:

QUESTÃO 1

A partir dos dados apresentados, elabore duas listas: uma com informações representativas da Índia moderna e outra que expresse seu atraso socioeconômico.

Espera-se que os alunos cheguem à seguinte conclusão:

Indicadores representativos da Índia moderna:

- Maior exportadora de softwares do mundo.
- Maior país em oferta de programadores de computador do planeta.
- Em 23 de março de 2009, a Tata Motors lançou o Nano, o automóvel mais barato do mundo, comercializado por US\$ 1.979,00.
- Maior nº de call centers do planeta atendendo todos os países de língua inglesa.
- Desenvolveu tecnologia própria para a produção de bombas nucleares desde 1974.
- Segundo país com o maior número de pós-doutores do mundo. Só perde para os Estados Unidos.
- Em Mumbai (antiga Bombaim) encontra-se Bollywood, a maior indústria cinematográfica do planeta. Produzem-se mais de 800 filmes por ano, em 16 línguas.
- Existem 4,1 milhões de indianos trabalhando em setores de alta tecnologia e especialização fora da Índia. O país é considerado o maior "exportador de cérebros" da atualidade.

Indicadores representativos do atraso socioeconômico indiano:

- População - 1,186 bilhão (2008).

- IDH (2006) - 0,609 - 132º em 179 países.
- Taxa média de crescimento da população: 1,62%.
- População rural: 71,3%.
- População subnutrida: 20%.
- Acesso à internet: 5,44 a cada 100 habitantes (baixo diante das tecnologias disponíveis).
- Índice de analfabetismo: 41% da população.
- População abaixo da linha da pobreza: 28%, o que corresponde a mais de 300 milhões de habitantes nessa situação.

QUESTÃO 2

Com base nos dados obtidos, você concorda com a afirmação de que a Índia é um país com enormes contrastes? Justifique sua resposta.

Espera-se que os alunos identifiquem, nos dados, elementos representativos da dissonância entre a situação de pobreza que atinge a maior parcela da população indiana e a ocorrência concomitante da elevada participação da Índia em atividades econômicas representativas das tecnologias de ponta e sua atuação predominante na expansão dos serviços, como os call centers. Sugere-se ao professor que, durante a correção dessa atividade, ressalte a característica da manutenção do regime democrático da Índia no cenário político asiático.

Após a conclusão desse primeiro encontro, peça aos alunos que façam como lição de casa a leitura de referência "Os caminhos da Índia", solicitando-lhes que anotem as dúvidas e destaquem no texto os seguintes elementos:

1. Localização da Índia.
2. Síntese da história pré-colonial da Índia.
3. Quando, como e por quem o país foi colonizado.
4. Colonização e pós-colonização indiana.
5. Relação entre as questões geopolíticas da atualidade e a partilha do subcontinente desencadeada pelo colonizador.

ETAPA 2 | Aula dialogada

Na primeira parte da aula, peça aos alunos que apresentem suas dúvidas organizando-as no quadro-negro. Pergunte inicialmente à classe se alguém sabe como responder a alguma das dúvidas apresentadas pelos colegas. Isso poderá estimular a turma a participar e, eventualmente, a responder a todas as questões. Mas, além de responder às dúvidas, existem pontos importantes a ser retomados no texto, e, se acaso nenhum aluno fizer referência a eles, propomos que o professor os complemente por meio de aula dialogada. Apresentaremos a seguir os pontos a ser retomados:

Por que no texto a Índia é considerada um subcontinente?

Do ponto de vista geográfico, considera-se subcontinente toda grande extensão de terras, com algumas particularidades geográficas que a distinguem do resto das terras que formam o continente. Além disso, o fato de a Índia ter uma configuração na forma de uma península faz com que essa característica física sobressaia. Também sugerimos que aproveite este momento para analisar o processo da deriva continental e as características do período geológico correspondentes ao encaixe das terras que deram origem ao Subcontinente Indiano, também responsável pela sua singularidade geológica.

O que significa sistema de castas? E qual sua relação com a religião hinduísta?

Durante séculos, a sociedade indiana viveu sob o sistema de estratificação



social denominado casta, definido pela religião dominante, o Hinduísmo. O sistema de castas foi abolido institucionalmente e legalmente, mas continua latente e presente na cultura do país.

Diferentemente da estratificação social por classes, muito comum nas sociedades ocidentais, o sistema de castas não permite mobilidade de uma para outra casta. Sendo assim, não é possível subir de posição social. A sociedade é endógama, ou seja, seus integrantes só podem casar-se com indivíduos da mesma casta, além de consumirem alimentos e exercerem profissões próprias de cada casta.

A hierarquia social do hinduísmo sustenta-se no preceito de que todo o universo foi criado pelo deus Brahma e as castas correspondem a partes de seu corpo. No topo da pirâmide hierárquica de castas estão os brâmanes, sacerdotes e mestres religiosos originários da boca de Brahma. Depois vêm os xátrias ou xátrias, que no passado constituíam a classe militar de elite e príncipes (vindos dos braços do deus), os vaírias ou vaírias, casta de comerciantes, artesãos e camponeses (originados das pernas de Brahma). A última casta é a dos sudras, serventes das demais castas, que correspondem aos pés de Brahma. Por fim, aparecem os impuros, destituídos da casta, denominados dalits ou haridchans, sem nenhum direito, marginalizados e comparados aos excrementos dos animais. De acordo com os fundamentos do hinduísmo, cada pessoa morre e reencarna sucessivas vezes até finalmente aprimorar sua alma e deixar de reencarnar. Nesse processo contínuo, uma pessoa pode ascender a uma casta superior em uma nova encarnação através do mérito espiritual. Em 1946, as castas foram abolidas e retiradas da Constituição. No entanto, suas práticas e preceitos e as desigualdades sociais geradas por esse sistema ainda permanecem vivos na cultura da população hinduísta, em maior ou menor grau.

Deve-se ressaltar que também têm importância na Índia o jainismo, o islamismo e a religião sikh. Essas duas últimas, especialmente, não compartilham as concepções de casta do hinduísmo, o que gera conflitos que misturam questões religiosas com problemas sociais e históricos. Caso queira aprofundar-se nesta abordagem sobre o assunto sugerimos consultar a obra: OUTHWAITE, W et al. *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1996. págs. 63-64.

Qual o papel e a importância de Gandhi para a independência da Índia?

Mohandas Gandhi teve papel de importância histórica nos movimentos que levaram ao fim do colonialismo imposto pela Grã-Bretanha. Ele liderou manifestações e lutas de resistência pacíficas, persistentes e específicas contra os britânicos, seguindo um princípio de desobediência civil e não violência, conforme se vê no texto "Gandhi e a não violência", na página 66.

Como hinduísta, assumiu para si como princípio de vida ater-se apenas à verdade, cultivando-a e praticando-a, preceito denominado satyagraha. Sua vida religiosa e sua fidelidade a esse princípio lhe davam credibilidade e carisma. A palavra satyagraha está em destaque na imprensa brasileira, desde que a Polícia Federal resolveu batizar com esse nome uma operação de combate a crimes financeiros realizada em 2008 e que continua a ter desdobramentos neste ano.

ETAPA 3 | Análise textual em duplas

Para essa tarefa, sugerimos formar duplas, pedir aos alunos que façam uma leitura conjunta, que retomem as partes do texto relativas às questões geopolíticas e extraíam os elementos-chave para as tarefas a seguir, a ser realizadas oralmente, por escrito ou como lição de casa, a seu critério e conforme o andamento e o tempo disponível para a aula.

QUESTÃO 3

LUTAS E DIVISÕES POLÍTICAS E RELIGIOSAS

Sugerimos pedir aos alunos que anotem, em ordem cronológica, as datas mais significativas dos processos de mudanças históricas da Índia, da Antiguidade ao período colonial, e as partilhas decorrentes do fim do colonialismo britânico na região. É importante que essa tarefa inclua datas do texto de destaque "Gandhi e a não violência" (pág. 66). Finalizada essa tarefa, peça a eles que destaquem do conjunto da série histórica, grifando ou em uma lista à parte, as datas e os fatos que considerem mais relevantes. Uma das duplas poderá ler a série histórica e o resultado ser colocado na lousa, como numa lista ou linha do tempo a ser comentada e resgatada da leitura.

QUESTÃO 4

A sigla Bric sempre é citada quando se fala de potências econômicas do século XXI; seu significado vem das letras iniciais dos quatro países que poderão transformar-se em turbinas de desenvolvimento econômico. Entre esses países, os que vêm apresentando as condições de um papel exponencial no cenário econômico internacional ainda em curto prazo são:

- a) Bulgária e China.
- b) China e Índia.
- c) Rússia e Indonésia.
- d) Brasil e México.
- e) Coreia do Sul e Índia.

Brasil, Rússia, Índia e China formam a sigla Bric. China e Índia destacam-se, até o momento, pelo elevado dinamismo econômico. Resposta: B

QUESTÃO 5

ATENTADOS TERRORISTAS, MINORIAS ARMADAS, OS EUA E A ÍNDIA FAZEM ACORDO NUCLEAR

Peça aos alunos para estabelecer relações entre a posição da Índia quanto ao tratado de não proliferação nuclear e sua política de defesa regional.

QUESTÃO 6

DISPUTA PELA CAXEMIRA

Solicite aos alunos que estabeleçam relações entre o conflito na Caxemira e a forma como se deu a independência desse país.

QUESTÃO 7

O território da região da Caxemira, incrustado entre a Índia, o Paquistão e a China, é uma das regiões mais instáveis na geopolítica atual. Analise as questões geopolíticas responsáveis pela origem desse conflito.

Após a II Guerra Mundial, foi estabelecida uma estratégia de descolonização baseada na divisão do Subcontinente Indiano em dois Estados: a Índia (de maioria hindu) e o Paquistão (de maioria muçulmana). Um dos resultados dessa divisão foi a formação de uma Índia amputada e um Paquistão territorialmente fragmentado. A região da Caxemira localiza-se entre as montanhas do Himalaia, mas é habitada por maioria muçulmana, sendo alvo do interesse de ambos os Estados.

QUESTÃO 8

Quais os interesses britânicos na região do Subcontinente Indiano que fizeram da Índia a "joia da Coroa"?

A Índia com sua vasta população era a maior das colônias de exploração. Ela representava um importante mercado consumidor para os produtos ingleses e também produzia especiarias, tecidos finos, tapeçarias, fragrâncias e outros produtos para exportação. Além disso, o subcontinente era uma possessão de grande peso geopolítico para os interesses imperialistas britânicos.

VINTE ANOS DA QUEDA DO MURO DE BERLIM

REFERÊNCIA NO GUIA

"E a barreira caiu", págs. 72-75

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Compreender por que a divisão da Alemanha em dois países independentes é resultante da II Guerra Mundial e das disputas ideológicas entre Estados Unidos e União Soviética.
- ➔ Interpretar o processo de construção do Muro de Berlim como desdobramento das disputas da Guerra Fria e como parte do projeto soviético de isolamento em relação ao bloco capitalista.
- ➔ Relacionar os conflitos da Guerra Fria com os investimentos feitos em setores tecnológicos, como o armamentista e o espacial.
- ➔ Selecionar, organizar e interpretar dados e informações para compreender o processo de reunificação da Alemanha à luz da crise do bloco soviético.
- ➔ Elaborar cartazes como forma de sintetizar e comparar ideias.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 4

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Sensibilização – Fundamentos ideológicos

O Muro de Berlim era a marca definitiva da divisão do mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos após o fim da II Guerra Mundial.

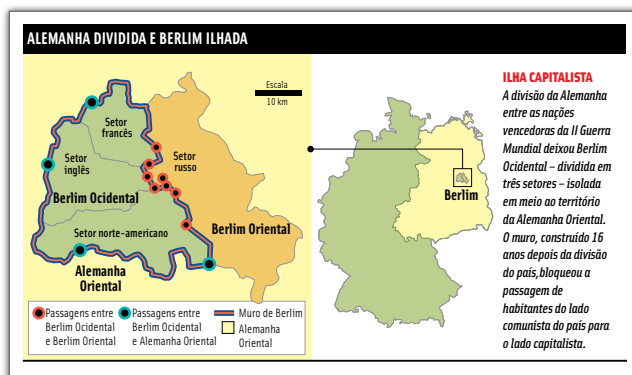
De um lado um bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos; de outro, um socialista capitaneado pela União Soviética. Esse antagonismo visou, durante o período em que foi mantido, a ampliar as áreas de influência dos dois blocos, como forma de aumentar sua participação nas decisões globais. Desde antes do fim do conflito, as nações que acabariam por ser as vitoriosas pensavam em promover, finalmente, o enfraquecimento da Alemanha. E, nas convenções durante os anos finais da guerra, já era possível vislumbrar uma nação alemã dividida.

Mas a derrota dos alemães se deu justamente com uma ofensiva de ocupação militar da capital, Berlim, pelos soviéticos, e não pelos Aliados. Na tentativa de impedir a expansão soviética em direção à Europa Ocidental, as nações mais fortes entre as vencedoras, Estados Unidos, França e Inglaterra, decidiram unir-se contra "o vento frio que vem do leste", frase cunhada pelo então primeiro-ministro britânico Winston Churchill, que se referia exatamente ao "perigo comunista" soviético.

A divisão da Alemanha em República Federal da Alemanha ou Alemanha Ocidental (RFA) – administrada pelos

Estados Unidos, pela Inglaterra e pela França – e República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental (RDA) – sob a influência soviética – criou um problema imediato: a cidade de Berlim, sede do governo alemão, que contava com uma administração conjunta das denominadas forças aliadas, estava encravada no lado oriental da Alemanha, ocupado e administrado pela União Soviética.

O quadro geral era, portanto, de uma "ilha" capitalista cercada de comunistas por todos os lados, como pode ser observado no mapa abaixo.



Como forma de iniciar a discussão com os alunos, faça uma rápida comparação entre as ideologias conflitantes da Guerra Fria.



O quadro comparativo deve ser bem simples, para fácil compreensão das formas mais gerais de organização política e econômica dos dois blocos, semelhante ao apresentado a seguir:

ESTADOS UNIDOS – BLOCO CAPITALISTA	UNIÃO SOVIÉTICA – BLOCO SOCIALISTA
Economia de mercado – liberalismo econômico	Economia planificada – intervencionismo estatal
República Democrática	Governo centralizado – ditadura do Partido Comunista soviético
Garantia mínima de liberdades individuais e coletivas	Controle sobre as ações individuais e coletivas – cerceamento de liberdades

Vale ressaltar que, apesar de defenderem a democracia e as liberdades individuais como valores essenciais, os Estados Unidos por várias vezes agiram e agem de forma contrária ao que pregam em relação ao resto do planeta, para preservar seus interesses econômicos e políticos.

Ressalte aos alunos, também, os gastos astronômicos de ambos os lados na tentativa de superar os investimentos do outro bloco utilizando-se da leitura do quadro “Ao espaço e além” encontrado na página 74 do *Guia*.

ETAPA 2 | Compreensão dos motivos para a construção do Muro de Berlim

QUESTÃO 1

Para os alunos compreenderem o processo que levou a União Soviética a determinar a construção de um muro isolando a parte ocidental da cidade de Berlim, sugere-se a divisão da sala em três grupos. O primeiro apresentará as diferentes formas de apoio ou repúdio da população de Berlim Oriental ao controle de saída consolidado pelo muro; o segundo será encarregado de buscar no texto informações sobre o posicionamento político-ideológico do governo soviético; o terceiro apresentará uma sucessão de imagens representativas das diversas etapas de construção do muro e os motivos geopolíticos responsáveis pela sua extinção, ocorrida em novembro de 1989.

Grupo 1 – A população de Berlim e o muro

Sugerimos realizar uma rápida exposição sobre a relação econômica dos Estados Unidos com a Alemanha Ocidental, considerando os interesses da aplicação do Plano Marshall na Alemanha e os problemas econômicos enfrentados pelo lado oriental. A seguir, peça aos alunos do grupo 1 que apresentem à classe hipóteses sobre como seria a vida do outro lado do muro (desenvolvimento promovido pelos investimentos estadunidenses, mercado concorrencial etc.), o que pode ser feito, por exemplo, por meio de um cartaz. Sugerimos ao professor que reforce com o grupo exemplos de como os EUA agiam para expandir sua influência, incentivando a fuga dos berlinenses do lado oriental em direção ao ocidental, com argumentos representados pela incessante propaganda de bens de consumo nas proximidades das fronteiras.

Grupo 2 – O controle soviético em Berlim

Este grupo poderá elaborar e apresentar um cartaz representativo de como atuavam as forças soviéticas no intuito de coibir essas fugas. Os representantes do governo soviético, administradores

da região onde se encontrava a cidade de Berlim, isolaram o lado ocidental para evitar que as fugas em massa continuassem. Sugerimos que o grupo responsável apresente imagens reais do muro sendo construído e com a obra já concluída em seu cartaz, incluindo também imagens das tentativas de fuga dos habitantes do lado oriental.

Grupo 3 – E o muro caiu

Caberá a esse grupo analisar as motivações internas e externas responsáveis pela desestabilização da União Soviética, apresentando imagens da queda do muro, em 9 de novembro de 1989. Imagens do Muro de Berlim em todas as suas fases podem ser encontradas nos endereços eletrônicos abaixo:

www.bbc.co.uk/portuguese/especial/236_berlim/
www.muros.wordpress.com/

Após a apresentação dos cartazes, peça aos alunos que anotem a síntese coletiva em seus cadernos.

ETAPA 3 | Estudo das motivações da reunificação da Alemanha

Primeiramente, leia com os alunos o texto “O muro vem abaixo”, da página 75 do *Guia*.

Em seguida mostre o processo de desagregação do bloco soviético, presente no texto, complementando as informações para os alunos.

Os alunos devem ser esclarecidos de que em 1989, além de eleições que levaram ao poder grupos separatistas em diversas regiões da antiga Iugoslávia, como a Eslovênia e a Bósnia, os governos comunistas da Romênia, da Polônia e da Tchecoslováquia, por exemplo, foram derrubados e sucedidos por meio de eleições livres. Com esse quadro, não foi por acaso que o maior símbolo da Guerra Fria, o Muro de Berlim, veio abaixo no fim do mesmo ano.

ETAPA 4 | Apresentação de filme e resolução de questões

Um excelente recurso auxiliar seria a possibilidade de apresentar aos alunos o filme *Adeus, Lênin* (de Wolfgang Becker, 118 min, 2003), ou sugerir que o assistam em horário de lazer. Ele narra a história de uma mulher que entra em coma antes da queda do Muro de Berlim e desperta dias depois. Seu filho, preocupado com que as mudanças políticas no país agravem seu estado de saúde, elabora um plano para que ela não perceba as mudanças, criando um ambiente ilusório, como se tudo continuasse exatamente como era antes. Além de apresentar imagens reais da queda do muro, o filme permite ter uma ideia de como era viver na Alemanha dividida.

Para finalizar essa atividade, sugerimos apresentar aos alunos a solução de duas questões. A questão 4 (Simulação do *Guia*, na página 162) primeiramente aborda o significado da derrubada do Muro de Berlim em novembro de 1989. Outra questão interessante é a de número 11, que pede afirmativas corretas relacionadas ao termo Guerra Fria. As duas estão respondidas na página 174 do *Guia*.

A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL

REFERÊNCIA NO GUIA

"Os donos do chão", págs. 94-97

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer e compreender as características peculiares da estrutura fundiária brasileira com base em dados e informações.
- Identificar e analisar causas e consequências socioeconômicas e políticas resultantes da concentração de terras no Brasil.
- Identificar em textos e charges as críticas explícitas e implícitas relativas à questão fundiária brasileira.
- Confrontar interpretações diversas acerca de situações e fatos representativos das políticas fundiárias no Brasil.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 4

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Análise e comparação de dados

A questão fundiária brasileira é um tema recorrente em diferentes séries e disciplinas que compõem o currículo das Ciências Humanas. Portanto, sugerimos que se inicie o trabalho com essa referência pela análise dos dados apresentados logo na abertura do texto, acrescido dos gráficos da página 97.

Por meio desses recursos, os alunos poderão corroborar a afirmação apresentada na epígrafe de abertura de que o Brasil é um dos campeões mundiais de concentração de terras. Se possível apresente dados de outros países e peça a eles que os comparem com os do Brasil.

Dados sobre a distribuição de terras na Alemanha, por exemplo, poderão ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <http://www.dw-world.de/dw/article/0,,2354927,00.html>. Diante da comparabilidade dos dados, pergunte aos alunos por que no Brasil a maior quantidade de terras se encontra nas mãos de tão poucos proprietários. Caberá neste momento discutir com eles o significado de função social da terra.

Para complementar a discussão, se possível, apresente aos alunos algumas charges sobre o tema que podem ser encontradas nos seguintes endereços eletrônicos: <http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=1913> e <http://google.com.br>. Utilize no buscador as palavras "charges agricultura".

Com o auxílio desse material converse com os alunos considerando recortes nas mais diferentes escalas. Propomos, por exemplo, abordagens que incluam as seguintes situações: Qual o significado do termo reforma agrária? Você sabe algo sobre o MST? Por que e quando foi criado? Você saberia dizer se já houve alguma invasão de terras em seu município? Em sua opinião, por que isso acontece?

Após essa etapa de aquecimento específico no tema, peça aos alunos que busquem nos textos das páginas 94-95 argumentos que expliquem as consequências sociais resultantes da concentração de terras no país. Após o trabalho individual, peça a um dos alunos que registre na lousa a síntese apresentada pela classe propondo a todos que anotem o resultado da produção coletiva em seus cadernos.

ETAPA 2 | Aula dialogada

Retome com os alunos a síntese realizada na aula anterior e mais alguns pontos abordados no texto, complementando-os com as seguintes informações e conceitos:

INFORMAÇÕES E CONCEITOS

1530 – Sesmaria – Início da implantação da agroindústria canavieira em grandes propriedades rurais. Origem do termo: compêndio judiciário romano – significado "terras incultas".



1850 – Lei de terras –

1. Proibia as aquisições de terras por outro meio que não a compra. Extingue-se o regime de posses.
2. Elevação do preço das terras dificultando sua aquisição.
3. Destinava o produto das vendas de terras à importação de mão de obra imigrante.
4. Regulamentava o tamanho das posses (terras adquiridas por ocupação). Não poderiam ser maiores do que a maior doação feita nos distritos em que se localizavam.
5. Toda terra não utilizada ou ocupada deveria voltar para o Estado como terra pública.

1964 – Estatuto da terra – Criado pela Lei nº 4504, de 30 de novembro de 1964.

Objetivos: Reforma agrária e melhoria das condições de vida do trabalhador rural.

1ª medida: Estatuto do Trabalhador Rural: Estendia ao homem do campo as mesmas garantias trabalhistas do trabalhador urbano.

De acordo com o Estatuto da Terra:

CLASSIFICAÇÃO DOS IMÓVEIS RURAIS DE ACORDO COM O TAMANHO:

1. Módulo Rural

Área explorável que, em determinada posição do país direta ou pessoalmente explorada por um conjunto familiar, equivalente a 4 pessoas adultas, correspondendo a 1000 jornadas anuais, (...) lhes absorva toda a força de trabalho em face do nível tecnológico adotado naquela posição geográfica, conforme o tipo de exploração considerado, proporcione um rendimento capaz de assegurar-lhe a subsistência e o progresso social e econômico.

2. Minifúndio

Todo imóvel com área explorável inferior ao módulo rural fixado para a respectiva região e tipos de exploração nela correspondentes.

3. Latifúndio por dimensão

Todo imóvel com área superior a 600 vezes o módulo rural médio fixado para a respectiva região e tipos de exploração nela ocorrentes.

4. Latifúndio por exploração

Todo imóvel rural que não exceda aquela área admitida como máxima, ou seja, 600 vezes o módulo rural, tendo área igual ou superior à dimensão do módulo da região mas que seja inexplorada.

5. Empresa rural

Todo imóvel rural explorado econômica e racionalmente que tenha área de um módulo rural ou até 600 vezes este tamanho.

Fonte: Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (adaptado pela autora)

Como tarefa para a próxima aula, peça aos alunos que retomem a leitura completa da referência, acrescida das anotações de aula, e elaborem uma síntese com as principais ideias.

ETAPA 3 | Apresentação e discussão de documentários e resolução de questões

Para complementar e finalizar a discussão da referência, sugerimos a apresentação de algum curta-metragem que poderá contribuir muito para a compreensão e o desenvolvimento de um posicionamento crítico do que foi até agora estudado. Os curtas podem ser baixados do site Porta Curtas Petrobras, acessado pelo endereço eletrônico: www.portacurtas.com.br. Indicamos três filmes, mas o site oferece também animações:

1. **Por Longos Dias** (Mauro Giuntini, 13 min, 1998). Documentário com inúmeros prêmios, inspirado em texto de José Saramago, apresenta de forma poética o Movimento dos Sem-Terra e da Marcha Nacional pela Reforma Agrária.
2. **Rapsódia do Absurdo** (Cláudia Nunes, 15 min, 2007). Documentário também premiado, apresenta em linguagem poética dois episódios marcantes de luta pela terra em Goiás.
3. **Dos Restos e das Solidões** (Petrus Cariry, 13 min, 2006). Documentário sobre o sofrimento cotidiano de uma senhora de 70 anos, moradora numa das regiões mais secas do sertão cearense.

Para concluir o trabalho proponha aos alunos as seguintes questões:

QUESTÃO 1

Em um dos seus textos, o agrônomo Francisco Graziano, ex-presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), faz a seguinte indagação: *“Era 30 de novembro de 1964. O general Castelo Branco, primeiro presidente militar do país, promulgava o Estatuto da Terra, defendendo a reforma agrária. Até hoje permanece a dúvida: por que o regime autoritário adotou a proposta que mais combatia?”*

Busque no texto e em suas anotações de aula a resposta para a questão apresentada por Graziano.

Espera-se que os alunos busquem argumentos no trecho da referência apresentado na página 96, que faz alusão às instabilidades que precedem o período da instalação do regime militar. Constantes conflitos de terras durante a década de 1950; a formação das ligas camponesas e sua luta em prol da reforma agrária; os movimentos sociais de influência religiosa da década de 1960; a influência da Revolução Cubana e o estabelecimento do socialismo naquele país foram motivadores para deflagrar movimentos sociais no campo. Os conflitos no campo foram um dos estopins para o golpe militar de 1964.

QUESTÃO 2

Em um de seus documentos, o Incra afirma: *“A grilagem é um dos mais poderosos instrumentos de domínio e concentração fundiária no meio rural brasileiro. Em todo o país, o total de terras sob suspeita de serem griladas é de aproximadamente 100 milhões de hectares – quatro vezes a área do estado de São Paulo ou a área da América Central mais México”.*

- a) Qual o significado do termo grilagem?
- b) Como a grilagem contribui para a concentração de terras no Brasil?
- c) Em que região do interior do estado de São Paulo há mais litígios resultantes da grilagem? E qual o papel do MST nesses conflitos?

- a) A resposta encontra-se no último parágrafo da página 95.
- b) De acordo com documentos do Incra, a grilagem de terras ocorre normalmente com a convivência de serventários de Cartórios de Registro Imobiliário, que, muitas vezes, registram áreas sobrepostas umas às outras – ou seja, elas só existem no papel. Há também a convivência direta e indireta de órgãos governamentais, que admitem a titulação de terras devolutas estaduais ou federais a correligionários do poder, a laranjas ou mesmo a fantasmas – pessoas fictícias, nomes criados apenas para levar a fraude a cabo nos cartórios. Depois de obter o registro no cartório de títulos de imóveis, o fraudador repete o mesmo procedimento no Instituto de Terras do Estado, no Cadastro do Incra e junto à Receita Federal.

Seu objetivo é obter registros cruzados que dão à fraude uma aparência de consistente legalidade. A fraude foi historicamente facilitada por algumas brechas institucionais como a inexistência de um cadastro único. Os órgãos fundiários, nos três níveis (federal, estadual e municipal), não são articulados entre si. Ao contrário do que ocorre em outros países, no Brasil não existem registros especiais específicos para grandes áreas. Os dados dos cadastros

federal e estaduais não estão cruzados e o cadastro federal, pela atual legislação, é declaratório. A correição (fiscalização) sobre os cartórios deixa a desejar. (Fonte: *Incrá – adaptado pela autora*)

c) Na região do Pontal de Paranapanema. Como há propriedades que apresentam problemas de documentação, os movimentos de Sem-Terra têm atuado por intermédio de invasões, buscando forçar os governos estadual e federal a destinar parte dessas terras para a reforma agrária.

Tema 6

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

REFERÊNCIA NO GUIA

Questões sociais – Migração: “Becos sem saída”, pgs. 122–127

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ➔ Relacionar os fluxos migratórios internacionais com o crescimento populacional e os problemas sociais resultantes, nos países de origem dos imigrantes.
- ➔ Compreender as motivações que levam à migração e suas relações com problemas naturais e sociais
- ➔ Selecionar, organizar e interpretar dados e informações para compreender o contexto histórico que gerou milhões de imigrantes dispersos pelo mundo.
- ➔ Contextualizar e ordenar eventos que permitam compreender os fluxos de migrantes voluntários e involuntários.
- ➔ Extrair informações relevantes em gráficos, mapas e tabelas.
- ➔ Desenvolver a capacidade argumentativa por intermédio de debates que envolvam a defesa e a oposição acerca de fluxos migratórios para áreas desenvolvidas.

NÚMERO DE AULAS PREVISTAS: 4

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

ETAPA 1 | Análise de texto

Estima-se que atualmente existam por volta de 200 milhões de imigrantes dispersos pelo mundo. Além de fatores naturais, duas causas podem ser apontadas como principais para esse intenso fluxo migratório: a busca por melhores oportunidades de trabalho nos países de destino e a fuga de conflitos armados nos países de origem.

Peça aos alunos para observarem os dados apresentados no boxe **“Europeus já foram imigrantes”, na página 127**, e estabelecer relações entre fluxos migratórios e taxa de natalidade. Como perceberão, os fluxos partem de áreas com rápido ritmo de crescimento populacional em direção a áreas com ritmo de natalidade mais lento. Além disso, a

QUESTÕES SOCIAIS Migração



Os EUA receberam mais de 1 milhão de imigrantes em 2014, segundo dados do Departamento de Estado. A maioria veio de países da América Latina e do Caribe, seguidos por Europa e Ásia. Os dados mostram um aumento contínuo na chegada de novos imigrantes aos Estados Unidos, refletindo tendências globais de migração em massa.

Europa já foram imigrantes

Em 1914, a Europa recebeu mais de 1 milhão de imigrantes, principalmente de países da América Latina e do Caribe. Isso ocorreu devido ao rápido crescimento populacional nessas regiões, que buscavam melhores oportunidades de trabalho e vida em países desenvolvidos como a Europa.

São os imigrantes

Os imigrantes são pessoas que se deslocam de um país para outro, geralmente em busca de melhores condições de vida, trabalho ou educação. Eles podem ser voluntários ou forçados, dependendo das circunstâncias.

Resumo

O texto discute o aumento da migração internacional, com foco na chegada de milhões de pessoas aos Estados Unidos e na Europa. Aborda as causas, como crescimento populacional e busca por melhores condições de vida, e menciona o impacto social e econômico dessas migrações em massa.

QUESTÕES SOCIAIS Migração

Europa já foram imigrantes

Em 1914, a Europa recebeu mais de 1 milhão de imigrantes, principalmente de países da América Latina e do Caribe. Isso ocorreu devido ao rápido crescimento populacional nessas regiões, que buscavam melhores oportunidades de trabalho e vida em países desenvolvidos como a Europa.

São os imigrantes

Os imigrantes são pessoas que se deslocam de um país para outro, geralmente em busca de melhores condições de vida, trabalho ou educação. Eles podem ser voluntários ou forçados, dependendo das circunstâncias.

Resumo

O texto discute o aumento da migração internacional, com foco na chegada de milhões de pessoas aos Estados Unidos e na Europa. Aborda as causas, como crescimento populacional e busca por melhores condições de vida, e menciona o impacto social e econômico dessas migrações em massa.

expectativa de vida da população aumentou de forma significativa durante o século XX, levando a uma pressão para fora das regiões com maior densidade demográfica. (veja o texto “Crescimento vertiginoso”, na pág. 124 do Guia).

O maior número de imigrantes vindos de regiões da África, por exemplo, é procedente de antigas colônias europeias no continente, ocupadas e exploradas de forma violenta durante os séculos XIX e XX.

Uma das grandes justificativas para a tomada dessas antigas áreas coloniais foi a necessidade de transferir populações excedentes das áreas metropolitanas para as colônias, como forma de diminuir as pressões sociais nos países desenvolvidos.

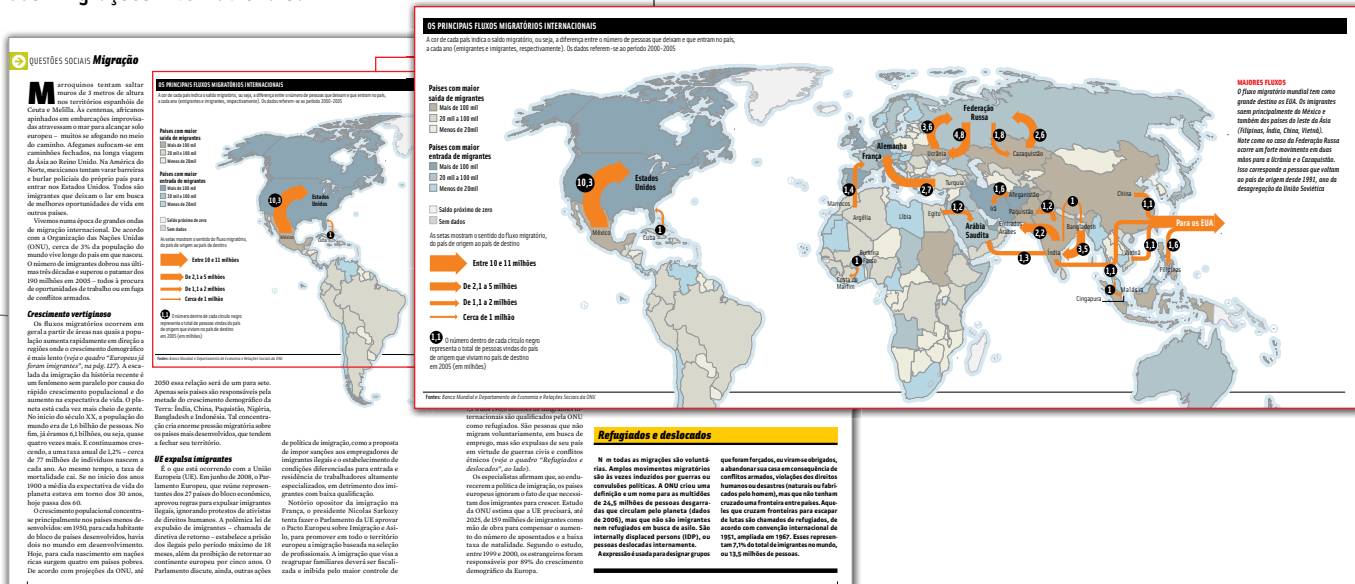
As décadas de exploração e ocupação levaram ao surgimento de problemas sociais gravíssimos nas colônias, além de, naturalmente, provocar um aumento populacional. O quadro atual aponta para um caminho inverso: em busca de melhores condições de vida, as populações das antigas colônias procuram desesperadamente entrar nos países europeus. Estes tentam, de forma igualmente desesperada, conter esse fluxo, barrar nas fronteiras e expulsar o maior número possível de imigrantes ilegais. *(veja os textos “UE expulsa imigrantes”, nas págs. 124-125, e “Muros nas fronteiras”, na pág. 126 do Guia).*

Outra área de forte tensão é o sul dos Estados Unidos, na fronteira com o México. A construção de um muro de contenção de imigração, iniciada em 2006, visa a impedir a entrada de mexicanos em território estadunidense. Estima-se que algo próximo a 10,5 milhões de mexicanos residam atualmente nos Estados Unidos (veja o mapa “Os principais fluxos migratórios internacionais”, nas págs. 124-125 do Guia).

ETAPA 2 | Análise e interpretação de mapa e textos

QUESTÃO 1

Qual a principal diferença entre refugiados e deslocados no contexto das imigrações internacionais?



QUESTÃO 2

Por que, no caso da Federação Russa, o mapa apresenta fluxos migratórios em direções opostas?

Os fluxos que partem do Cazaquistão e da Ucrânia indicam o movimento de procura por melhores condições de vida; o contrafluxo em direção a essas regiões indica o retorno de pessoas ao país de origem a partir de 1991, após o fim da União Soviética.

QUESTÃO 3

Identifique os países de origem dos maiores fluxos migratórios em direção aos Estados Unidos.

México, Filipinas, Índia, China e Vietnã.

ETAPA 3 | Dramatização e debate

Proporemos nesta etapa a apresentação de um sociodrama, ou seja, de uma dramatização que tem como foco um problema de caráter social seguido de um debate aberto à participação de toda a sala. O objetivo dessa atividade é propor aos alunos a representação de situações sociais sobre as condições de vida de um imigrante ilegal em um determinado país, apresentando suas motivações, sonhos e desilusões. Em razão disso, seria fundamental que a atividade ocupasse o tempo destinado a duas aulas. Sugerimos essa divisão porque no primeiro encontro os alunos já divididos em grupos organizarão o sociodrama e os argumentos para o debate que ocorrerá em seguida.

O sociodrama é uma excelente técnica de dinâmica de grupo em que os participantes, ao presenciarem uma dramatização, buscarão recursos adicionais para criar argumentos para o debate.

Como forma de organização da atividade, caberá ao professor dividir a classe em três grupos, sendo um com alunos que farão a dramatização, outro que defenderá a posição dos países receptores e um terceiro que será a favor da posição da comunidade imigrante.

Considere os seguintes procedimentos:

1) Formação dos grupos

- Convide os alunos que desejam participar do sociodrama, colocando-os em círculo no centro da sala. Nesse caso, consideramos primordial que a participação seja livre e voluntária, porque, como bem sabemos, há alunos tímidos que não se sentem à vontade nesse tipo de atividade.
- Os alunos restantes deverão formar dois grupos que ocuparão o espaço exterior ao centro distribuído em dois círculos concêntricos.

2) Preparação do grupo de sociodrama

Escolha do tema protagônico. Esse passo inicial se refere à clara definição do que será dramatizado. Para realizá-lo, caberá ao professor conversar com os alunos e indicar o que se denomina de script, ou seja, um rol de perguntas que definirá os papéis e o que se quer dramatizar.

Eis alguns exemplos: Iremos apresentar uma situação que envolva as motivações que levam uma pessoa a sair

de um país e se dirigir a outro. Portanto, quem é o nosso personagem principal? Qual seu perfil? Para defini-lo apresente ao grupo as seguintes questões: seu nome; sua idade; o que o motiva a mudar; para onde se dirige; que problemas enfrentará; qual sua profissão; como chegará ao destino escolhido; quanto tempo ficará; quais situações de desconforto viverá no país para o qual emigrou; conseguirá ficar lá ou terá de voltar para o Brasil?

Após o grupo ter definido cada uma dessas etapas, o script estará pronto. Como passo seguinte, ele deverá definir a quem caberá cada um dos papéis. A apresentação não poderá exceder 15 minutos e caberá ao professor o papel de diretor de cena, sinalizando para o grupo intercorrências que levem a um distanciamento do foco principal do problema. Finalizado o sociodrama, inicia-se o debate.

3) Organização do debate

- Definição de regras – em razão do tempo disponível de aula considere três rodadas de argumentos para cada lado.
- Defina o início por sorteio. O grupo sorteado escolherá um membro para defender a posição do grupo. Esse aluno terá 30 segundos para apresentar seu argumento.
- Caberá ao grupo oponente 30 segundos para a réplica.
- Após o fim das rodadas, o professor retomará os argumentos apresentados pelos grupos reordenando-os e corrigindo eventuais distorções.
- Para fechar a atividade propõe-se que todos os alunos se posicionem escolhendo apenas uma frase que possa expressar sua opinião. Após a exposição dos alunos, conclua o trabalho ressaltando que em um debate não há intenção de apresentar um vencedor, mas permitir a melhor compreensão de uma questão por meio da análise de diferentes pontos de vista e de forma ordenada de argumentação.

O que se espera do debate:

Grupo 1 – Espera-se que os argumentos favoráveis à entrada dos imigrantes sejam capazes de demonstrar que os países de origem precisam dos imigrantes para que sua economia cresça. São absorvidos como mão de obra em funções de baixa remuneração, como no setor de construção civil, em que tradicionalmente os habitantes dos países desenvolvidos não atuam. Além disso, a baixa taxa de natalidade desses países tem provocado uma redução na população, problema solucionado com a presença de imigrantes.

Grupo 2 – Como argumentos contrários à entrada dos imigrantes, esse grupo deverá partir da análise de que a entrada maciça dos imigrantes nos países desenvolvidos pode gerar um agravamento dos problemas sociais, uma vez que, por exemplo, a estrutura do sistema de saúde poderia ser sobrecarregada. Por isso, esse grupo deve argumentar que, como pregam os países europeus, a entrada deve ser controlada para garantir que a mão de obra não qualificada deixe de entrar no país.